

30 NOV 1990

Negociação com bancos credores continua sem avanço significativo

por Getulio Bittencourt
de Nova York

A negociação da dívida externa brasileira continuou ontem sem nenhum avanço significativo. "Ainda não há acordo a vista", disse um banqueiro do comitê assessor de bancos a este jornal. "Mas as conversas continuam amanhã (hoje)", disse o embaixador Jório Dauster.

Os dois lados concordam em que a negociação tem sido difícil, um pouco como o ministro da Fazenda do México, Pedro Aspe, descreveu a do seu país em 1989: "Uma negociação longa, difícil e às vezes violenta". A violência, no caso brasileiro, tem sido eventualmente verbal.

O representante de um banco alemão já se dirigiu ao embaixador Dauster usando um palavrão. A resposta que ouviu foi dura: "Vou considerar que o senhor está falando inglês, que não é a sua língua pátria", disse Dauster, que mais tarde confirmaria o diálogo. "Mas vamos combinar que termos como esse nunca mais sejam usados com um representante



Jório Dauster

de governo", acrescentou.

Um representante do banco de investimento Salomon Brothers visitou o embaixador em seu quartel-general no escritório da Interior, no Rockefeller Center. Alguns dias antes, um analista da instituição, Thomas Hanley, publicou comentários dizendo que não ficaria surpreso com uma reestruturação na equipe brasileira de negociadores. Dauster disse apenas que tem vários amigos trabalhando na Salomon Brothers.